

A religiosidade como fator de preservação da cultura italiana no município de Ivorá/RS

Janine Cargnelutti¹

Centro Universitário Franciscano-UNIFRA

Paula Cardoso²

Centro Universitário Franciscano-UNIFRA

Eva Regina Barbosa Coelho³

Centro Universitário Franciscano-UNIFRA

Resumo

Este artigo é um resultante de observações realizadas pelas primeiras autoras enquanto pesquisadoras voluntárias do Projeto de Pesquisa “Capitéis de Ivorá/RS”, vinculado com o curso de Turismo do Centro Universitário Franciscano. Ivorá localiza-se na região central do estado do Rio Grande do Sul. No primeiro semestre de 2012 foram feitas saídas de campo, realizadas entrevistadas com os moradores e descendentes das famílias que construíram esses capitéis. Durante estas visitas as autoras perceberam o apego da comunidade à sua memória e principalmente ao aspecto da religiosidade, marcada pela presença dos capitéis. Assim, o presente artigo objetiva explicar as motivações desta religiosidade, particularidade presente a todos os municípios da Quarta Colônia de Imigração Italiana, à qual pertence Ivorá, destacá-la como fator de preservação da cultura local e despertar para a urgência desta característica ser aproveitada como atrativo turístico.

Palavras-chave: Ivorá; Religiosidade; Turismo; Imigração Italiana.

Introdução

O município de Ivorá está localizado, na região central do estado do Rio Grande do Sul, sua sede distancia-se 54 km do município de Júlio de Castilhos, 52 km de Santa Maria, 18 km de Faxinal do Soturno e 360 km da capital do estado. Neste sentido o presente trabalho busca entender a respeito da religiosidade como fator determinante para a preservação da cultura italiana, que resiste mesmo a partir da sociedade globalizada e é manifestada também na quantidade de capitéis e igrejas construídas no município e região.

A Quarta Colônia de Imigração Imperial Italiana, criada no Rio Grande do Sul, em

¹ Bacharelada em Turismo pelo Centro Universitário Franciscano/SM; pesquisadora voluntária no Projeto de Pesquisa “Capitéis de Ivorá: capitéis de Ivorá/RS: religiosidade, patrimônio histórico e turismo”; Primeiro autor, janycargnelutti@hotmail.com.

² Bacharelada em Turismo pelo Centro Universitário Franciscano/SM; pesquisadora voluntária no Projeto de Pesquisa “Capitéis de Ivorá: capitéis de Ivorá/RS: religiosidade, patrimônio histórico e turismo”; Primeiro autor, paula.cardoso2010@hotmail.com.

³ Licenciada em História pela UFSM, Bacharel em Turismo pela UNIFRA, Mestre em Patrimônio Cultural pela UFSM, responsável pela disciplina de Patrimônio Turístico do curso de Turismo da UNIFRA; co-autor, orientadora do projeto; evaregina@unifra.br

1877, abrange, hoje, Silveira Martins, Dona Francisca, Nova Palma, Faxinal do Soturno, Ivorá, Pinhal Grande, São João do Polêsine, e incorporados recentemente, Agudo, Restinga Seca, ainda parte do município de Santa Maria (Arroio Grande e Itaara)⁴. O título de Quarta Colônia decorre do fato desta ser a quarta colônia fundada para alojar os imigrantes italianos no Rio Grande do Sul. A primeira colônia deu origem à cidade de Garibaldi, a segunda deu origem à cidade de Bento Gonçalves e a terceira, à cidade de Caxias do Sul.

Na segunda metade o século XIX, a situação do norte da Itália fez com que os camponeses, sem terras e sem oportunidades de trabalho, fossem praticamente obrigados a optar por deixar seu país como imigrantes, buscando melhores condições de vida, enfrentando realidades desconhecidas.

O Brasil Imperial necessitava de mão-de-obra e almejava o povoamento de áreas desérticas, por isso, agentes governamentais brasileiros, por meio de mapas e propagandas, divulgavam um futuro próspero, com colheitas abundantes e a possibilidade de ser dono de sua própria terra. Estes fatores possibilitaram que um grande contingente de italianos se aventurasse pelo Atlântico em uma longa jornada de viagem, que iniciava em Gênova ou Marselha.

Os italianos eram destinados ao Rio Grande do Sul, eram recebidos na capital, Porto Alegre, e alojados no chamado barracão dos imigrantes, onde permaneciam aguardando a demarcação dos lotes de terras destinados. (RIGHI; BISOGNIN; TORRI, 2001).

Os primeiros imigrantes que vieram para a região central do Rio Grande do Sul foram alojados na colônia Silveira Martins, que era a sede da Quarta Colônia Imperial de Imigração Italiana, e logo distribuído de acordo com a demarcação dos lotes coloniais, em áreas de mata virgem. Como o fluxo de chegada de imigrantes italianos para a região tendia a crescer, as autoridades decidiram estabelecer outros núcleos, entre eles o Núcleo Norte, que deu origem ao município de Ivorá.

Em 1883 iniciaram-se as medições dos lotes coloniais do Núcleo Norte, assim denominado por situar-se ao norte de Silveira Martins, que em seguida começou a receber as primeiras famílias italianas. Tais famílias vinham na sua maioria da Região de Údine (norte da Itália) e por este motivo o Núcleo Norte passou a chamar-se Nova Údine, para homenagear os primeiros colonizadores. (BELLINASSO; MARCON, 1993)

Em 1º de janeiro de 1939, Nova Údine foi elevada à categoria de distrito do município

de São Martinho e sua sede passou a ser designada como vila, recebendo o nome de Ivorá (origem indígena que significa rio bonito). (RIGHI; BISOGNIN; TORRI, 2001).

Metodologia

Este trabalho de revisão bibliográfica sobre conceitos que envolvem o tema principal abordado é resultado ao trabalho de participação voluntária no Projeto de Pesquisa “Capitéis de Ivorá: religiosidade, patrimônio histórico e turismo”. Durante o desenvolvimento da pesquisa, o contato com a comunidade despertou nas autoras a percepção sobre a importância desta religiosidade na preservação do patrimônio histórico local, no caso os capitéis. Partindo da técnica da observação que segundo Michel (2009, p.66) “utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade; consiste não apenas em ver e ouvir, mas também examinar os fatos ou fenômenos que se deseja estudar” o que possibilita perceber aspectos que se manifestam involuntariamente.

Partindo da observação do interesse dos entrevistados pelo tema e do resgate das suas falas, as autoras detectaram a importância dos aspectos religiosos em questão, sentindo a necessidade da realização de uma revisão teórica sobre estes aspectos. O segundo passo deu-se com a pesquisa bibliográfica sobre temas pertinentes e direcionados, como a religiosidade presente entre os colonos italianos no Rio Grande do Sul, identidade, patrimônio e turismo. Esta revisão e consequente análise foi direcionada para o objetivo de detectar as motivações de tal religiosidade e justificá-la como fator de preservação da cultura local, além tentar despertar para a urgência de esta característica ser aproveitada como atrativo turístico local.

Ivorá/RS: cultura e turismo

As colônias de imigração italiana permitiram a formação de paisagens diferenciadas e repletas de bens simbólicos onde estão presentes hábitos e costumes preservados como uma relíquia cultural italiana, representando a identidade desses lugares e sendo motivação de orgulho e respeito típico de um povo trabalhador, religioso e afetivo. “A preocupação pelo trabalho e pelo respaldo econômico é, no imigrante, a consequência de uma tradição que se fortaleceu com a imigração, o mesmo acontecendo com um presumido sucesso na vida familiar, através do casamento” (BONI; COSTA, 1979, p.161).

Na Itália, a prática da fé católica tinha papel fundamental na vida dos italianos, portanto, eles trouxeram em suas bagagens um fervor religioso que é percebido até hoje,

⁴ Disponível em: <http://www.riogrande.com.br/turismo/quarta.htm>, acesso em 10 de set. 2012.

através das igrejas, capitéis, capelas, construídas e deixadas como legado material aos seus descendentes. Os primeiros imigrantes italianos que eram agricultores tinham em suas convicções que Deus age sobre todas as coisas, inclusive sobre o tempo, “[...] através da chuva, da tempestade, da seca [...]”, o que para eles significava a diferença entre uma produção farta ou arruinada pelas pragas, conforme Boni; Costa, (1979, p.187).

Conforme Zanini (2006, p.137) “a religião foi um dos elementos mais importantes no processo de enraizamento do imigrado em terras brasileiras”. A tradição religiosa do imigrante, através da religião católica foi transportada e revivida na América, fator que serviu para amenizar seu isolamento em meio às matas virgens, superar as dificuldades e fugir de uma desintegração social.

As primeiras capelas foram construídas, com a colaboração de todos, de forma rudimentar, para saciar a necessidade de haver um local apropriado para o culto, mas, gradualmente essas construções foram sendo aprimoradas chegando até a assemelharem-se com “[...] o estilo das igrejas de vilarejos italianos, ao qual se somou posteriormente, por influência dos capuchinhos franceses, o gótico transalpino”, com o explica Boni; Costa, (1979, p.131).

Nos dias atuais, o estilo das capelas, por exemplo, depende muito, da comunidade, “[...] umas são maiores, porque são aproveitadas simultaneamente para salão. Outras conservam o estilo tradicional [...]” (BONI; COSTA, 1979, p.188). A vida social dos imigrantes passou a girar em torno da capela, dos mutirões para a manutenção, material empregado, escolha do santo padroeiro, dentre outros aspectos.

Em Ivorá, o elemento religioso e cultural é dominante, as igrejas, capelas, capitéis são representações simbólicas de devoção, que agregam as festividades religiosas, com momentos sagrados e de descontração. As festas da Igreja são realizadas na cidade e interior, agregando música e gastronomia típica.

Nas saídas de campo, foi visível a religiosidade presente no município, percebida nos aspectos da identidade de cada morador entrevistado. Cada capitel possui sua história ligada ao santo de devoção e à família que o construiu. Alguns mais antigos outros mais recentes, que demonstra na prática que as tradições religiosas permanecem vivas. Em relatos da comunidade foi constatado que a paróquia se revessa entre os principais capitéis para rezar o terço, fazer o tríduo, uma novena, ou até mesmo quando, nas datas comemorativas, como os dias do santo padroeiro, em alguns casos, ocorrem procissões até a igreja.

Os capitéis normalmente são de responsabilidade da família que o construiu, porém,

podem ser utilizados por qualquer membro da comunidade, representando um elo que interliga a todos, identificando-os e autenticando-se, como um bem-comum.

Para Martins (2003) identidade seria este sentido de pertencer que as pessoas trazem enquanto seres simbólicos que resgata algo de valor. Dessa forma, o conceito relaciona-se com a memória coletiva, pois o homem nasce, vive e morre, sabendo a que grupo, família, comunidade, cidade, país, pertence, o que resulta na visão de identidade, característica própria do ser humano. Em Ivorá percebe-se a importância do catolicismo para manter os costumes, tradições e dialetos, visando à preservação de suas raízes e a integração cultural.

A identidade cultural abrange aquelas características referentes à cultura que pertencemos que não são orientadas de forma genética, mas “[...] pensamos nelas como se fossem parte de nossa natureza essencial”, como afirma Hall (2005, p.47). O mesmo autor (2005, p.62) traz o conceito de etnia que para ele refere-se “[...] às características culturais - língua, religião, costume, tradições, sentimento de “lugar”- que são partilhados por um povo”. Na Quarta Colônia de Imigração Italiana, em geral, os fatores indentitários são manifestados através da religiosidade que abrange uma série de valores da italianidade, servidos como base para os desafios enfrentados pelos primeiros imigrantes. A realidade com que se depararam era de doenças, mortes, violência e a religião foram “[...] o modo de manter vivos os ensinamentos e as práticas religiosas”. (GIRON, 2007).

O patrimônio cultural, que segundo Dias (2006, p.68) é “[...] o testemunho da história, aquilo que restou de antigas sociedades e que nos possibilita compreender a relação entre esses bens [...]”, são representados em Ivorá por meio da religiosidade, crenças e rituais, assim como nas tradições orais, na língua, na música, nos costumes, nas festas e em toda a herança histórica do município que envolve aspectos tangíveis e intangíveis.

No cenário atual, a globalização ocasionou fatores marcantes, dentre eles, mudanças nos aspectos temporais e espaciais, de maneira que se tem a impressão “[...] de que o mundo é menor e as distâncias mais curtas, que os eventos em um determinado lugar têm um impacto imediato sobre pessoas e lugares situados a uma grande distância”, de acordo com Hall (2005, p.69). O fator primordial é que as relações de tempo e espaço afetam diretamente as concepções de identidade, tornando as relações humanas superficiais e fazendo com que os ambientes que proporcionam o encontro consigo e com o grupo, ganhem destaque.

Esse processo culminou na homogeneização de vários aspectos referentes à cultura, ocasionando que elementos simbólicos e autênticos de outras culturas fossem aglutinados, tendo em vista um sistema que cultua mudanças rápidas e constantes. Antigas construções

cedem lugar a enormes edificações e aglomerados urbanos, levando ao esquecimento a história de uma cidade.

No município de Ivorá, percebem-se durante as visitas de campo as mudanças que a pavimentação das estradas de acesso está ocasionando. Estas vias, antes de chão batido estão sendo gradualmente substituídas pelo asfalto, permitindo que o fluxo de veículos e consequentemente de pessoas de toda região seja cada vez mais intenso. Este fato modifica os hábitos pacatos do descendente de colono italiano e renega um legado histórico de valor inestimado, quando, por exemplo, muitos capitéis que ficavam à “beira da estrada”, foram destruídos.

Novas modalidades de consumo estão surgindo, pessoas buscam produtos e serviços modernizados, na medida em que paradoxalmente a modernização ocasionou uma homogeneidade dos aspectos culturais. A demanda, agora, busca o diferente, o que possibilita uma oportunidade turística para as sociedades tradicionais. Municípios como Ivorá, que cultivam o passado e seus símbolos cultuados ao longo de gerações, passaram a investir nos seus recursos, culturais, sociais e naturais como alternativas de desenvolver o turismo.

A capacidade de uma cidade constituir-se como imaginário, ou fonte de inspiração está intimamente relacionada com a identidade, que abrange aspectos relativos à cultura, ao patrimônio e à religiosidade, o que no município em foco são transmitidas por cada morador e ligadas à história dos imigrantes italianos oriundos das regiões de Údine, Friule e Vêneto.

Belezas naturais, valores históricos, tradições, costumes, modo de vida, refletidos em cada edificação, fazem com que o município seja dotado de significativos atrativos turísticos. Suas festas religiosas são realizadas em um ambiente bucólico, que unem a religiosidade com momentos de socialização onde é oferecida a possibilidade ao turista de ouvir músicas típicas, com bandas, jogos, “feirinha”, assim como desfrutar da famosa gastronomia italiana.

Por turismo cultural entende-se aquele que inclui o consumo de bens culturais, como espetáculos ou eventos, patrimônio cultural preservado representado por museus, monumentos e locais históricos (RODRIGUES, 2001), isto é, as manifestações que da identidade cultural de um povo, tais como, a religiosidade.

O turismo religioso, que segundo Dias “é aquele empreendido por pessoas que se deslocam por motivações religiosas ou para participação em eventos de caráter religioso. Compreendem romarias, peregrinações e visitação a espaços, festas, espetáculos e atividades religiosas” (2003. p.17). Em Ivorá, as festas que se realizam junto às capelas e capitéis no interior do município atraem expressivo número de visitantes e devotos em busca não só da

mítica dos atos religiosos, mas também pela gastronomia e atrações de lazer. O que se relaciona com o conceito citado acima, pois além do aspecto sagrado que a festa religiosa proporciona, o turista busca a hospitalidade, o acolhimento, e em certas ocasiões à volta às origens, o que o caracterizaria como turista.

Considerações finais

No município de Ivorá, é nítida a potencialidade turística com relação a esses dois segmentos, aliando à cultura local, com sua gastronomia, a religiosidade com o ambiente típico da localidade, além do lazer e entretenimento característico da alegria italiana de viver.

Esse artigo de forma breve teve a intenção de apresentar aspectos da realidade cultural italiana e como a religião contribuiu no sentido de que em meio a um cenário de insegurança, os valores e tradições se perpetuassem ao longo de gerações.

Na Quarta Colônia Imperial de Imigração Italiana cada cidade tem a sua particularidade, porém todas se interligam pela fé, religiosidade e devoção. Esta pesquisa de campo situou-se em Ivorá/RS, e está em processo de continuidade, até o final do segundo semestre do ano de 2012. Constata-se que inicialmente os capitéis, as capelas, igrejas, foram tentativas de representar a Igreja Matriz, a qual os primeiros imigrantes estavam habituados na Itália e atualmente representam uma das tradições religiosas mais marcantes, concebendo valores históricos e culturais.

A religiosidade representada através dessas construções e festas precisa ser preservada, pois demonstra que as recordações de superação e prosperidade dos antepassados estão sendo reconhecidas, denotando um testemunho de uma cultura criativa e devocional.

Com relação à atividade turística as perspectivas do município em especial, são promissoras se as entidades administrativas trabalharem em conjunto com a comunidade, conciliando o progresso com o desenvolvimento sustentável, fazendo com que os principais fatores indutores da oferta turística de Ivorá permaneçam resguardados.

O visitante, de maneira geral, almeja o contato com um ambiente bucólico, com a religião, fator que impulsiona cada vez mais o homem moderno, na busca de aspectos de autenticidade, assim como para vivenciar o legado de um povo que muito lutou para que esta realidade pudesse ser desfrutada por nossas gerações. Ivorá, com seu patrimônio local tem possibilidade de constituir-se um destino turístico sólido, visando à estruturação de atrativos turísticos, que possam envolver a comunidade em uma gestão participativa, agregando valor

às tradições italianas cultuadas.

Referências

BELLINASSO, Severino; MARCON, Frederico. **Paróquia de Ivorá: 1918-1993, 75 anos de fé.** Santa Maria: Editora Pallotti, 1993.

BONI, Luiz A De; COSTA, Rovílio. **Os italianos do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre, Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes; Caxias do Sul, Universidade de Caxias, 1979.

DIAS, Reinaldo. (org.) **Turismo religioso: ensaios e reflexões.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.

GIRON, Loraine Slomp; MERLOTTI, H. Vânia Beatriz. **História da imigração italiana no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre -RS: Ed. Est, 2007.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós- modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

MARTINS, Clerton. **Turismo, Cultura e Identidade.** São Paulo: Roca, 2003.

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais: um guia prático para o acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos.** São Paulo: Editora Atlas S.A., 2009.

RIGHI, José Vicente; BISOGNIN, Edir Lucia; TORRI, Valmor. **Povoadores da Quarta Colônia: contribuições do imigrante italiano na Quarta Colônia Imperial de Silveira Martins,** Rio Grande do Sul. Porto Alegre: EST, 2001.

RODRIGUES, Marly. Preservar e consumir: o patrimônio histórico e o turismo. In: FUNARI, P. P. ; PINSKY, J.(Orgs.). **Turismo e Patrimônio Cultural.** São Paulo: Contexto, 2000, p.15-24.

ZANINI, Maria Catarina Chitolina. **Italianidade no Brasil meridional: a construção da identidade étnica na região de Santa Maria- RS: Ed. UFSM, 2006.**



Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul

Turismo e Paisagem: relação complexa

16 e 17 de novembro de 2012 - Universidade de Caxias do Sul - Mestrado em Turismo - Caxias do Sul (RS) Brasil

